



**IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
& VII Salão de Extensão**

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



PRÁTICA DE ATENDIMENTO CLÍNICO ONLINE EM PSICANÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela Bressan Prux^a, Rudimar Mendes*

a) Curso de Psicologia, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

***Orientador (autor correspondente):**

*Rudimar Mendes, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366.
Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.
E-mail: rudimar.mendes@fsg.br

Palavras-chave:

Serviço-escola, Psicanálise,
Linguagem, Castração.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Sendo a prática clínica um pré-requisito para formação em psicologia, o aluno tem a possibilidade de escolha entre as abordagens para realização da mesma. Este trabalho é um relato de experiência baseado na psicoterapia de orientação psicanalítica infantil e uma fundamentação teórica relacionada. A prática com este paciente iniciou-se em 23 de março de 2021, de forma presencial no serviço-escola Centro Integrado de Saúde do Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG. Os serviços-escolas são locais destinados à prática clínica, vinculados a uma instituição acadêmica. A história deste modelo de clínica, no Brasil, está vinculada à história da Psicologia, pois ao longo dos anos, tornou-se necessária a realização de investigações e pesquisas para o desenvolvimento de estratégias que ampliassem os atendimentos a um maior número de pessoas na comunidade. Visando a qualidade do serviço, os estudantes passaram a realizar a prática com a supervisão de um orientador (Herzberg e Chammas, 2009) para que aos poucos, a realidade fosse se adequando às necessidades sociais pertinentes ao momento histórico e às características regionais nas quais estavam inseridos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente trabalho foi desenvolvido através de uma prática clínica e, baseada nela, uma pesquisa bibliográfica. Essa metodologia de pesquisa tem por objetivo a coleta de dados e informações, a fim de realizar uma investigação sobre um assunto identificado na prática. Descrição: Pedro (nome fictício) já era paciente do CIS, assim como sua mãe Carla (nome fictício), no ano de 2020, de forma presencial. Retomaram os atendimentos, na instituição, em março de 2021. Pedro passou a ser meu paciente, e no primeiro atendimento, compareceu junto à sua mãe. O relato de Carla é que o filho é muito

agressivo e tem momentos em que isto fica muito forte, fazendo com que o menino quebre o que tem a sua frente. Disse que no período em que a criança estava sendo atendida, estava mais calma e tranquila em casa, conseguindo realizar as atividades da aula e relacionar-se com crianças e adultos, sem iniciar brigas. Porém durante o período que ficou sem os atendimentos, situações como as relatadas, voltaram a ocorrer. O menino durante o atendimento ficou muito agitado, trocando de atividade frequentemente e perguntando sobre que horas iriam embora. A mãe parecia não se incomodar pelo comportamento do filho, e apenas seguia falando, mesmo que Pedro derrubasse as coisas ou a interrompesse. Nos próximos atendimentos o menino compareceu sozinho, e a troca de atividades e jogos, junto com a fala contínua e muitas vezes com trocas de conteúdo repentinas, ficaram mais evidentes. Aos poucos fui delimitando as atividades e o paciente precisou concentrar sua atenção em menos coisas. Uma suspeita de Covid-19 interrompeu os atendimentos por duas semanas. Ao retornar, sua mãe resolveu subir para atendimento novamente, agora, para falar sobre a dificuldade de aprender a ler e escrever que o paciente está enfrentando, e ao mesmo tempo, está tendo uma resistência a se separar dela, tentando afastá-la do pai. Carla fala que sempre deu mais atenção aos cachorros do que ao próprio filho, e quando percebeu isto, começou a ficar mais próxima de Pedro. Fala que a proximidade, está desenvolvendo confiança entre os dois, e que ela não quer se separar dele neste momento, então, permite que o filho faça o que quer. O menino não respeita as regras, e fica violento quando pensa que não conseguirá o que quer, fazendo que o comportamento dos pais, seja dar a ele o que busca. Quando o pai tenta impor limites a ele, Carla pensa que o marido não age da forma correta com o filho, e deseja separar-se do homem (atitude bem frequente do casal). Diante desta dificuldade de inserção na linguagem do menino, e o momento de proximidade em que ele e sua mãe estão passando, pode-se pensar em aspectos mal-resolvidos da castração, baseando-se nos estudos de Lacan, sobre a constituição do sujeito enquanto referido ao Outro da linguagem (LACAN, 1953-1954/1983). **DISCUSSÃO:** Lacan identificava o simbólico como o organizador da estruturação psíquica, na busca pelo significante, causando um furo no real, conhecido como assassinato da Coisa. Dessa forma, o real precisa ser reconstituído pela palavra. Ao nascer, a ilusão, o desconhecimento e a alienação formam o imaginário, dando conta da imaturidade inicial. Porém, faz-se necessária uma operação simbólica, para a constituição do eu (LACAN, 1953-1954/1983). Pode-se pensar que Pedro, aos seis anos de idade, está estabelecendo diversos significantes, conforme conhece o mundo em que vive. Dentro desses conhecimentos está implicada a linguagem, que espera-se ser aprendida e desenvolvida por ele. Porém, conforme o menino e sua mãe falam nos atendimentos, Pedro não mostra interesse em aprender a ler, escrever ou melhorar sua fala. Partindo

de Freud, Lacan considera a castração como a condição lei pela qual a estrutura se organiza. Considerando o Complexo de Édipo freudiano, Lacan identifica que esta nova ordem (da castração como lei), pressupõe que um significante metaforize o Desejo da Mãe, estabelecendo-lhe uma proibição, que fará com que a criança tenha que utilizar de outros recursos para se situar como sujeito na trama edípica (LACAN, 1958b/1998, p. 699). A este significante do pai que interrompe a mãe, Lacan chamou o Nome-do-Pai. Quando não há, ou não é permitida a entrada deste significante na relação dual, entende-se que há uma falha na castração do sujeito, que seria estruturante a ele. Dessa forma, não há a possibilidade dos efeitos das significações emergirem. Isto promove uma modificação na maneira de lidar com o significante, originando distúrbios na linguagem. Em todos os atendimentos com Pedro, mostra-se o fato de que este não recebe os limites necessários de seus pais. O menino consegue o que quer quando, em suas palavras, faz um “escândalo”. Dorme com os pais e decide o que fazer, não obedece regras ou ordens. Sua mãe, frequentemente, escolhe separar-se do pai, e o mesmo, sai de casa com grande frequência. Carla, quando vem junto ao filho para os atendimentos, fala que pensa em se separar do homem quando ele briga com o filho, pois pensa que não é a melhor opção para a criança viver com o pai desta forma. O paciente pode estar diante de seu desenvolvimento na fase edípica, e o comportamento de seus pais em relação a ele é fundamental para esta passagem. É identificável a recusa da mãe em delimitar ao filho o que pode ou não fazer, e ao mesmo tempo, há uma dificuldade na inserção da linguagem por parte dele. Diante desta ligação entre os fatos, pode ser possível designar os caminhos viáveis para condução do tratamento. Neste processo, fui observando como o paciente se refere a estes conteúdos. Em um atendimento, Pedro falou que em sua casa existem dezoito animais, e que o complicado disso é que frequentemente, eles ocupam sua cama, o que faz com que ele vá dormir com sua mãe. **CONCLUSÃO:** As hipóteses apresentadas neste trabalho em relação à prática clínica do paciente em questão, não puderam ser acompanhadas, devido ao não comparecimento do paciente e de sua mãe para os próximos atendimentos. Desta forma, finalizo a elaboração deste trabalho, com apenas algumas observações em relação ao seguimento do tratamento, que não puderam continuar sendo observadas na clínica.

REFERÊNCIAS

- Herzberg, E. & Chammas, D. (2009). Triagem estendida: Serviço oferecido por uma clínica-escola de Psicologia. *Paideia*, 42 (19), 107-114.
- LACAN, J. (1953-54) O Seminário, livro 1: Os escritos técnicos de Freud, Rio de Janeiro, Zahar, 1983.
- LACAN, J. (1958b) “A significação do falo”, in *Escritos*, Rio de Janeiro, Zahar, 1998, p. 692-703.